

ANUNCIOS
 Por linha \$04
 Repetições \$02
 Fora destas secções
 preço especial.
 Imposto do selo a cargo
 do anunciante.

Gazeta de Espinho

ASSINATURAS

Portugal, ano \$80
 Semestre \$40
 Estrangeiro, ano \$50

Numero avulso, \$02

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

REDATOR PRINCIPAL — J. Pinto Coelho, medico — (Responsavel pela parte politica)
 ADMINISTRADOR, Antonio Cirne de Madureira — SECRETARIO DA REDAÇÃO, Eduardo Marrecas Ferreira — EDITOR, J. M. dos Santos Junior

AVENÇA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 36

ESPINHO

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Imprensa Pátria

R. ANTERO DO QUENTAL, 36—OVAR

31 DE JANEIRO

Uma data gloriosa

Passa amanhã um aniversário de gloriosa memoria!

E', a justo titulo, a festa dos martires e precursores da Republica. Numa madrugada de inverno rigido, sob as nevasdas do Douro, ásperas e impenitentes, despertara a falange heroica, levando no coração o sentimento ardente de encendrado patriotismo, sonhando com a ideia inebriante e bela de redimir Portugal pela Republica!

A monarchia era a corrupção, era o vexame, era a desonra perante o estrangeiro.

Humilhados e deprimidos sob o vilipendio do *ultimatum* inglez, — os portuguezes, dignos deste nome, sufocaram no peito a afronta ignominiosa e juraram desforçar-se com denodo, num intransigente e eloquentissimo protesto. Não se tratava já da mesquinha vindicta. Inutil e irrisorio seria, nesse momento angustioso para a vida da nação, tomarmos contas directas á Inglaterra pelo seu gesto afrontoso.

A madura e ponderada reflexão, cedo nos convenceu de que o *ultimatum*, a causa do movimento republicano do Porto, fôra antes um fruto da impudente e desastrada governança, cá dentro, do que um golpe traiçoeiro da nossa aliada contra o nosso dominio colonial.

O movimento do Porto foi por isso logico e animado das mais sublimes intenções patrióticas. Está portanto justificado perante a historia. Os bravos, que se bateram nas ruas do Porto e que caíram varados pelas armas dos janizaros que manobram ás ordens da monarchia corruta e impopularizada, bem merecem o preito saudoso das nossas sinceras homenagens.

Sobre o tumulto dos martires, hoje erguido em panteón nacional, vimos, não depôr as lagrimas de uma dôr pungente, — mas sim entoar as hosanas de uma vitoria consumada!

A justiça da historia vingou bem o sacrificio dos martires.

Convite

A Comissão Municipal do Partido Republicano Portuguez, deste concelho, convida o povo de Espinho a comparecer na gare da estação do caminho de ferro da Companhia Portugueza, hoje, pelas 15 horas e 30 minutos, para saudar, na sua passagem para o Porto, o illustre Presidente da Republica.

31 de Janeiro

A vinda de S. Ex.^a o Chefe do Estado ao Porto. — Manifestações de simpatia em Espinho

Comparecem hoje pelas 13,30 na gare da estação do caminho de ferro, alem de outras, as seguintes colectividades — Associação dos Bombeiros Voluntarios e Corpo Activo com estandarte, Associação Comercial e Industrial, Associação dos Empregados no Comercio e Industria, Centros Democratico e Evolucionista, alistados da Instrução Militar Preparatoria, Alunos das Escolas Feminina e Masculina, Camara Municipal, Espinho Club, Sporting Club, Associação dos Socorros Mutuos, etc., etc.

Sua ex.^a o sr. Governador Civil do Porto, aguarda o venerando Chefe do Estado, na estação desta praia.

Sua ex.^a o sr. Governador Civil de Aveiro, assim como os srs. Presidente da Camara de Espinho e Administrador do Concelho, irão á Pampilhosa esperar o sr. Presidente da Republica, acompanhando-o até aqui.

A esplendida banda de musica Soqueiro, tocará tanto na gare, como em antes o fará por algumas ruas.

Solnas.

COMENTARIOS

Sempre os mesmos...

Os monarchicos, ou por outra, o seu orgão, admiram-se de que á pagina 8 do orçamento do ministerio das finanças, se leia que para retratos artisticos dos Presidentes da Republica, se gaste 6:000\$ e para equipagens dos mesmos 1:820\$.

—E viva a folia!, dizem tambem. E d'antes na monarchia, quando o dinheiro era pouco para festas, torneios aos pombos e palhaçadas, isto nada era... *aromatico fumo real*, e não havia miseria, era uma fartura! Com franqueza, viviamos num *mar de adeantamentos*. Quem os... deixasse

personagem da revista «A Ultima Hora», que vinha desceendo a Corticeira!...

Dizem *eles* tambem que tudo isso se dá *«enquanto ha tanta miseria por esse Paiz fóra!»* E... d'antes a *fartura era tanta*, que os *régios abdomens* dariam para sustentar, uma vez abertos, os sitiados do Montenegro durante dois mezes... ou mais que fosse.

A mendicidade

A dois caixeiros viajantes, que ha dias em serviço da sua profissão, vieram a Espinho, ouvimos que quando tiverem que repetir o *promenade*, hão de vir munidos... de uma *força irresistivel* que os façam dar *ás gambias*. E sabem o motivo? Dentro da estação, na rua, nos cafés, em toda a parte, um enxame insuportavel de pedintes os perseguem. E' uma vergonha! Neste andar os caixeiros viajantes em lugar de se retirarem com lucros, se encontram *em o meio*, para comboio, nos bolsos, poder-se-hão considerar uns felizardos...

As subsistencias

Começou a discutir-se no Parlamento a questão das subsistencias, isto é, está a debater-se o projecto do sr. ministro do Fomento, que condensa medidas tendentes a remediar a carestia da vida nas classes menos abastadas. E' uma providencia de ocasião, cujo proposito é assás louvavel.

Entretanto, como aqui se disse, o complexo problema não se resolve fundamentalmente com um projecto de lei.

O *Seculo* vem discutindo o assunto com larga proficiencia. Pena temos que o espaço nos não sóbre para o acompanharmos na patriótica cruzada.

Entretanto consignemos que a Republica carece de tratar a serio problema de tanta magnitude.

Um contrasenso

Pelos *socorros a naufragos* e com um fundo especial de pensões, vai ser posta em pratica a louvavel ideia de subsidiar os peseadores pobres e inabilitados.

Generosa iniciativa!

O que, porém, se não percebe é a exigencia do *papel selado* para o respectivo processo. Apenas se pretende isentar do selo o atestado de pobreza. Mas os atestados medicos sempre foram gratuitos para os pobres. E a lei demais autorisa os sub-delegados de saude a reconhecer da pobreza.

E' por isso uma violencia exigir-se que os pobres requeiram em *papel selado* e instruem igualmente em *papel selado* o respectivo processo,

a pedir uma pensão!
 Desgraçado paiz... de papeis e selos!

A pimentéida

Grande barulho sobre o tal livro apreendido que deu á luz o dictador Pimenta de Castro.

Aquilo não merece tanta honra de réclamo.

E' uma desbragada *pepinéira* (salvo o devido respeito).

Nem sequer chega a ser um poema heroi-comico—como se poderia presumir em estilo empolado e lances de guerreiro alexandrino!

E' uma rozalinada pouco candida, em linguagem barata —do Bairro Alto.

ELES

—E' impossivel que esteja morta — murmurava Walter passeando agitado pelo quarto. — Amava-a tanto, e Deus que é tão bom não m'a roubaria assim. Hontem alegre, ainda conversando e agitando abaixo, estirada num caixão, e eles que a querem levar para o silencio sepulcral do tumulo! Não, não! Está viva, eu o sinto. E eles é que querem deixar-me só, invejados da minha ventura... querem dar aos vermes aquele corpo de lirios e rosas.

Desceu lentamente as escadas e encaminhou-se para a sala. Chegavam aos seus ouvidos sons abafados de marteladas, palavras baixas, rapidas, entrecortadas. Entrou. Uns homens que ele não conhecia, pregavam nas paredes panos negros, outro segurava um grande Cristo de prata.

A um lado, em um caixão negro com galões doirados, estava deitada a sua Irma, toda vestida como se fosse para um baile.

E ia, sim, para a dança macabra dos vermes.

Das janelas pendiam cortinas negras e quatro cirios acesos, vacilantes, iluminavam a sala, davam uma côr de cera ao rosto de sua amada.

Walter, palido, e silencioso, o olhar em fogo, sentia o seu espirito pairar longe, muito longe da terra. Atirou-se a uma cadeira e não mais ouviu os sons das marteladas, não viu homens, todos de preto, que entravam trazendo corôas e flores.

Lá fora ainda era dia. O sol doirava a fimbria longinqua do horizonte, proximo a desaparecer, e da praia chegava um murmuro de ondas, canções de pescadores.

Recordou o amor pela mulher, a vez primeira que a viu, em um teatro, o noivado feliz, os primeiros mezes de casados...

Um passaro cantava, escondido

gra do arvoredado.

Walter levantou-se. Irma continuava deitada no seu caixão, quasi oculta entre flores. Rosas, cravos, bogaris, pareciam pedras coloridas, rubis, esmeraldas, ametistas, cravadas em torno de uma opala. Ela parecia adormecida, e ele, ansioso, sustendo a respiração, esperava que ela se levantasse daquele feio caixão negro, e, surgindo radiante entre as flores, viesse para seus braços, para seu amor. Vultos aproximavam-se, falavam-lhe; ele não os ouvia, não comprehendia.

—Ela ia para o céu? Mas o céu, o paraizo, não era onde eles estavam? Eram moços, amavam-se; não era isso o céu, a felicidade?

E em sua mente encandescida firmava-se a ideia de que ela não estava morta, que aqueles homens queriam roubar sua Irma, para o fazer sofrer, invejosos da sua ventura. Aproximou-se da janela; correu o cortinado negro. O mar rugia de encontro ás arestas dos rochedos, e dos páramos em meio estrelas derramadas de luz, a brisa ondeava-lhe os cabelos. Olhou para o jardim. Estava ali o banco onde eles se assentavam, em frente desse infinito que parece se confundir, o céu e o mar, falando de amores, sonhando bebês encantadores que corresse pelo gramado. Tudo estava findo. Aquelles homens queriam levar a sua Irma adormecida, dizendo que estava morta! Morta! Mas não viam que seus labios entre-abertos sorriam para ele?

Voltou para rente do caixão. Um suor frio corria-lhe em lagrimas pelo rosto. A respiração tornara-lhe custosa, arquejava-se o peito. Tomou entre as suas mãos febris a pequenina mão da esposa, uma elegiaca flor de carne.

Deante daquela dor tão grande os parentes afastaram-se da sala e os deixaram a sós.

Walter beijou os labios do cadaver. Estremeceu. — Não está morta — murmurou surdamente. O sangue corria-lhe impetuosamente como se fosse uma lava incandescente. Sentiu o coração dela pulsar. Mas, como convencer aqueles homens que a queriam levar? Só ele presentia que ela vivia. Empalideceu mais ainda, e, com a mão tremula, os olhos esgazeados, a fronte em febrê, a foi tirando dentro as flores. As rosas e cravos caíam sobre o chão, atapetando-o, exhalando do suave aroma. Tirou-a do caixão e enlaçando-a pela cintura, fugiu. Atravessou o jardim e encontrou-se na praia. Do alto uma poeira de luz caía sobre o rosto de Irma. Beijou-a e partiu numa carreira louca pela praia nua, apertando-a ao peito. O mar continuava sua eterna melopéa e a terra prostrada de um dia de orgia nos braços do Sol,

parecia adormecida. Walter aproximou-se de uns rochedos e, escurregando aqui e ali, foi subindo pelas penedias húmidas, apertando sempre o corpo da adorada morta. Não sentirá fadiga, nada. Precisava esconder «deles» a sua Irma. Em uma fenda cavada pelas ondas, entrou, e, sentando-se sobre uma pedra, com os pés na areia molhada, começou a embalar a murmurando uma canção.

Esperava que ela acordasse e ficasse contente de estar em seus braços, entre aqueles rochedos onde não iam os seres humanos. A noite morria lentamente. O sol surgia em ponta já estava toda iluminada pela luz do sol, uma luz de cobre, com tonalidades esverdeadas nas manchas dos rochedos. Cirrus erravam pelo Azul, como bandos de marretas, e gaiotas pipilavam festivamente. Contemplou-a. Sentiu que a mão dela estava mais gelada ainda, e que em seu rosto apareciam manchas esverdeadas. Um halito mau errava pelo espaço. — Tinha frio, coitada! Apertou-a mais de encontro ao peito. Chamou-a... Uniu seus lábios aos dela, e tentou passar-lhe o seu halito quente. Ela sempre dormindo. Fazia um calor esbrazeante. Sentia a carne dela tornar-se mole entre os seus dedos, e o mau cheiro a aumentar. Quiz sair d'ali, mas não ponde. O mar subia sempre, lutando contra o rochedo, espadanando sobre ele alvos flocos de espuma. Faltava-lhe o ar, a respiração. Já as ondas invadiam a caverna e sua Irma não acordava.

A luz errava do céu na veiga infinda, o mar rugia levando seu brado de plaga em plaga. Estremeceu; os músculos afrouxaram-se, tiveram uma erispação rápida, a respiração inerte sobre os ombros.

Artur Riedel.

Carteira Elegante

Submeteu-se a uma melindrosa operação, na Casa de Saúde, do dr. Franklin, no Porto, a ex.^{ma} sr.^a D. Zília Pinto Bastos, digníssima chefe da Estação telegrapho-Postal de Espinho. Felizmente o estado da doente é satisfatório.

Esteve em Espinho, no passado Domingo o nosso presido assinante do Porto, sr. José Adão Rodrigues Pinhal.

Novamente partiu para Paços Brandão, a ares, o nosso amigo sr. Antonio de Souza Sampaio.

Visitou-nos o nosso caro assinante de Oleiros, sr. José de Sá Couto Moreira.

Regressou de Lisboa, a ex.^{ma} sr.^a D. Emilia Braga.

Luiz Lopes, o estimado bilheteiro do «Avenida», viu na passada quinta-feira, quanto era querido entre nós, por ocasião do esplendido espectáculo cinematográfico, naquelle dia por ele organizado.

Fixou residência nesta praia, o nosso amigo sr. José Praça de Vasconcelos, novo proprietário da elegante «Farmacia Higienica».

Tivemos o prazer de ver entre nós, o cavalheiro, nosso distinto amigo e assinante sr. Manoel Bastos, chefe da conceituada casa exportadora de Lisboa, Bastos & Tainha. A sua demora que foi apenas de algumas horas, dedicou-a ao prazer cumprimentarmos, hospedou-se no acreditado «Hotel Chinez», seguindo no rapido da manhã de terça-feira para a capital do paiz.

Tem passado ligeiramente encomodada, guardando o leito, a graciosa e gentil «Mademoiselle» Arminda Guimarães Baptista, dileta filha do sr. Joaquim José Baptista, estimado industrial portuense. E' seu medico assistente o distinto clinico, sr. dr. Correia Marques.

Foi largamente felicitada, pela data de seu anniversario natalicio, a gentilissima «Mademoiselle» Maria da Conceição Silva Coelho. As suas amiguinhas fizeram-lhe uma demonstração de simpatia, e a noite a distincta aniversariante retribuiu essa gentileza com um delicadissimo chá, reinando sempre uma alegria incomparavel, devido ao fino trato que os assistentes receberam, tanto por parte da aniversariante, como de sua filha Madame Luiza Wilson Pinto.

Na quinta-feira passada fez anos o nosso amigo Crystostomo Dias Pinto, rapaz muito relacionado e bemquisto n'esta praia, contando em cada conhecido uma sincera amizade. Os nossos cumprimentos.

Decorreu na passada quinta-feira, o anniversario natalicio da prenodada «mademoiselle» Sofia Ismenia Quaresma d'Ega Noronha Reis, um dos mais distintos ornamentos da Sociedade Elegante, desta praia. A' gentil aniversariante, assim como a sua bondosa mãe, a ex.^{ma} sr.^a D. Sofia Quaresma, nossa prezada assinante, a expressão sincera dos nossos respeitosos cumprimentos.

Foi a Lisboa, esta semana o nosso director sr. dr. J. Pinto Coelho.

Realizou-se ha dias o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Clara Correia Salvador, distinta dama deste concelho, com o sr. dr. Adriano Antero Cardoso Vieira, illustre Delegado do Procurador da Republica na India Portuguesa. As respectivas escrituras foram lavradas nas notas do notario do concelho, o nosso amigo Montenegro dos Santos.

Com o nosso cartão de felicitações, desejamos aos noivos uma interminavel lua de mel.

Literatura

Amor

— Amor é o germen da vida
— Amor é o facho de luz,
— Amor é a estrela da guia
— Amor é o que tudo conduz

— Amor unifica a alma,
— Amor é o que faz viver,
— Amor o que as iras acalma
— Amor é o eterno sofrer

— Amor é a nossa alegria
— Amor é a consolação,
— Amor é a paz e harmonia
— Amor é para Deus a oração

— Amor chama que devora,
— Amor mata o coração,
— Amor lava-nos dos erros,
— Amor traz-nos salvação.

— Amor é o hino do bem,
— Amor é a fé e esperança,
— Amor idade não tem,
— Amor é a santa aliança.

— Amor é o grande tesouro,
— Amor é a bussola do mar
— Amor que é amor fica, sempre
— Onde nasce ha-de acabar.

TEODINA MARIA

CASUS E NOTICIAS

O tempo e o mar — Não temos o estofo dos *saragoços* para dizermos toda a qualidade de falsidades a respeito de previsões de tempo. Quando dão bom tempo lá vem um morteiro 42, estragar-lhe a egrejinha. Dão chuva e lá vem um armistício determinar bom tempo.

Ora bolas. Vejam os leitores que tempo faz e façam o seu juizo. *Temos dito.*

O mar se der pesca, podem os leitores mandar os seus genitís soperas (?) á porta da rua comprar o belo *di* o peixe, a não ser que sejam vegetarianos.

Se não der pesca não o vemos apezar de nos armarmos com as melhores lentes.

Temos dito, tambem.

Foi nosso representante na reunião ultimamente realisada pela imprensa, sobre a carestia do papel, o nosso bom amigo sr. Alexandre Canali Coppias, que todos os anos é *nabitúe* da nossa praia.

Da mesma forma incumbimos aquele nosso amigo de nos representar, em Lisboa, no passado dia 26, na reunião de Educação Física, promovida pelo «Ginasio Club Portuguez».

Por lapso — Deixamos de dizer que a Associação dos Bombeiros Voluntarios de Espinho, teve durante 3 dias a meia haste, a sua bandeira, por motivo da morte de 2 bombeiros, no grande incendio occorrido no Deposito de Fardamentos, em Lisboa.

Concentração de forças — As forças que no proximo mez de maio, devem concentrar-se em Tancos, são: — 4 regimentos de infantaria, 1 de cavalaria, 1 de artilharia e correspondentes serviços auxiliares

d'engenharia, administração militar e marítima. Estas forças, atingem o numero de 20.000 homens.

Reunião — Reunem no proximo dia 1 de fevereiro pelas 20 horas, os associados do Espinho-Club.

Farmacia — Segundo o regulamento, estará hoje aberta ao publico a «Farmacia Rezendes» á rua 19, canto da rua 4.

Honra ao merito — Na Sociedade de Geografia, em Lisboa, realizou-se uma sessão solene, afim de serem distribuidas medalhas e diplomas aos que importantes serviços prestaram em 1912 e 1913, em socorros a naufragos.

Foram distribuidos premios, ao sr. Alfredo Viçoso, a sr.^a José Viçoso, e Manuel do Pinho Grosso Caralinda, medalha de cobre, pelo socorro prestado ao barco de pesca n.º 7343 Y. José Gonçalves Moleiro e Carlos Remelgado, idem, pelo socorro prestado ao barco de pesca n.º 7500 Y. — Honra aão denodados salvadores, que levados pelo seu altruismo chegaram a sacrificar a vida em prol da humanidade.

Embaixador do Brazil — Repentinamente, succumbiu, no passado sabado em Lisboa o Embaixador dos Estados Unidos do Brazil, sr. Regis de Oliveira. A' numerosa colonia brasileira, nesta praia, apresentamos a expressão mais sincera do nosso pesar.

Troco de notas — O Banco de Portugal, avisou que o praso para o recebimento ou troca das notas de 100\$00, que foram falsificadas, finda no dia 7 de fevereiro proximo.

Tambem em 20 de fevereiro proximo finda o praso para o troco das notas de 5\$00 (prata).

Guia de marcha — Os nossos leitores deviam ter reparado, que a «Gazeta» deu por vezes noticias algo fantasistas.

Por indagações minuciosas descobrimos, que elas eram dadas por um nosso *reporter*, que recebeu por esse facto *guia de marcha* e foi abonado até ao ultimo momento. A'vante, pois.

Mixorofada — A' mui digna *Camara Municipal de Espinho*.

Pedimos providencias contra a enorme salsada de numeros e nomes que vão por essas ruas. A denominação numerica indica que a planta da povoação é geometrica e dá logo ideia duma vila moderna e por isso entendemos que essa para Espinho é a mais conveniente. Suponhamos

que vemos a uma esquina um numero por exemplo 16 e procurando o numero 14 não o achamos. Donde teria vindo o numero 16?

Rua 2, Rua de Joaquim Manuel, Rua 6, Rua Julinho, Rua 10, etc.

Qualquer dia temos a rua *Não te rales* (que é a melhor) — **Providencias.**

Centro Democratico — Reuniram os socios do Centro Democratico de Espinho.

Por falta de espaço, só para o proximo numero, daremos os nomes dos novos corpos eleitos.

Officio — Recebemo-lo da Associação Commercial e Industrial de Espinho, agradecendo a oferta do nosso jornal, se-

Espinho diverte-se — «Aos aborrecidos do burgo»... e arredores.

Na passada quinta-feira, realizou-se um esplendido espectáculo cinematográfico no *Avenida*, promovido pelo bilheteiro daquela casa.

— Hontem com geral agrado, exhibiu-se na Assembleia o *Orfeon de Espinho*.

— Hoje á noite: — no *Avenida*, empolgante sessão animatografica. — No «Teatro Aliança», espectáculo ofrecido aos socios do *Espinho-Club*.

No salao nobre da Associação dos Bombeiros Voluntarios, baile promovido por uma comissão de socios do corpo activo. E' para o seu produto, assim como o de outros bailes que ali se realizarão até ao proximo carnaval, reverter para a aquisição de uma escola portuense, para a corporação.

— A' tarde no campo do *Sporting, Foot-Ball*. — Ao declinar do dia, um passeiosinho pelos pinheirais, com o respectivo farnel, não é nada mau.

(*)

Gralha — No nosso editorial do passado domingo, denominado «Anarquistas», onde se lê «Anarquismo é governo sem chefe, é a *supsessão* perfeita do individualismo», dever-se-ha ler a mesma coisa, excepto a palavra *supsessão* que deve ser *expressão*.

Pela imprensa — Recebemos «O Intransigente», orgão da união Republicana, que sob a direcção politica do sr. Matos Cid, se publica em Vizeu. Agradecemos, vamos permutar.

Rectificação — Recebemos a seguinte carta:

A' Redacção de Espinho.

Comunico-vos para vosso conhecimento e dos vossos

Visitar «A CAMPONEZA» Rua Bandeira Neiva, 100 a 108 — Espinho

GAZETA DE ESPINHO — Folhetim
Domingo, 30 de Janeiro 916

13
Vicente Machado da Faria e Maia
(2.º Visconde de Faria e Maia)

BEATRIZ

(Scenas da vida intima dos Açores no seculo XVIII)

XI

Lavar com sangue a nodoa com que essa mulher lhe manchára o seu brazão, era a unica ideia que lhe agitava o espirito, pouco antes tão exaltado pelas mais nobres e santas teorias.

A condessa de Berg não previra as consequências da sua carta, que foram funestas; porque, no dia seguinte ao da sua recepção, os dois rivaes se bateram e ambos saíram, perigosamente, feridos do campo do duelo.

XII

D. Fernando foi para sua casa em braços; mal lá chegou, a condessa espavorida queria prestar-lhe todo o auxilio, ele, porém, logo que a conheceu, teve taes transportes que o medico lhe pediu que não lhe apparecesse mais, a fim de lhe não exacerbar o delirio da febre, que o podia levar mais depressa á sepultura. Em

quanto os medicos se desvelavam em furtar ás roxas agónias da morte o amante e o marido da condessa, ella via-se só, entregue á porfia dos seus pensamentos e de remorsos pungentes.

Memorias mui tristes lhe dilaceraram os seios d'alma nesses momentos de cruel aniedade.

Dias passou a condessa nesse estado, até que soube que o visconde estava inteiramente restabelecido e se havia retirado para um formoso jardim, que possuia nas cercanias de V... onde vivia mui feliz, nos braços da condessa de Berg, cujo coração irritado se abrandara diante do sincero arrependimento do marido.

O visconde era homem para ir caminho de novas conquistas; embargaram-lhe, porém, os passos o caracter de sua mulher e o modo por que lhe haviam feito pagar os seus primeiros triunfos; é que elle queria fragrancias e estava pouco disposto para colher apòz ellas espinhos.

Vendo-se abandonada por seu amante, depois dele lhe ter manchado a reputação, confrangeu-se-lhe mais o coração e sentia nascer-lhe novo amor pelo conde, que continuava a votar-lhe profundo desprezo. D. Fernando, que ella traíra o que, por mezes, esteve prestes a exhalar o ultimo suspiro, apparecia-lhe revestido dos encantos e misterios do amor, que vive além

da campa e mais puro se levanta ao cerrar-se ella de todo. A passos lentos foi D. Fernando recuperando a vida, que temerosa havia sido a crise que atravessava, e durante esse longo restabelecimento esteve a condessa na mais cruel incerteza. Amava o conde com delirio e dizia-lhe o coração que elle a havia de repellar sem comiserção. Chegou, finalmente, o dia em que o medico do conde lhe permitiu falar a Maria. Esta entrou no quarto tremula e com a voz preza. Breve, porem, foi a cena que entre ambos se passou.

(Continua).

numerosos leitores, que a noticia publicada em o n.º 775, de 16 de Janeiro corrente: «Paz á sua alma—No Hospital de Oleiros passou desta para melhor, etc.» não é exacta, pois que, o tal ferido pela chumbada, nunca appareceu neste hospital de Oleiros.

O director clinico,
(a) José Amorim.

Instrução Militar Preparatória.—São prevenidos todos os mancebos que estão inscritos na instrução militar preparatoria, que não se apresentaram, ainda, e não tem comparecido á instrução, que serão capturados hoje, por ordem da Inspeção de Infantaria da 3.ª Divisão. No passado Domingo, começaram a sêr ministradas aos mancebos, varias instruções, entre as quaes Canto Coral.

Eclipse.—No proximo dia 3 de Fevereiro, haverá um eclipse de sol, cuja linha de totalidade começa no Oceano Pacifico, passa pela parte norte da parte continental da America do Sul, atravessa em seguida o Oceano Atlantico, vindo terminar perto das costas da Irlanda. No seu trajecto no Atlantico, as linhas mais bem situadas para a observação do eclipse, são as dos Açores, especializando as das Flores e Corvo, por nelas o eclipse sêr quasi total. Ora francamente, isto anda tudo trocado... Os irlandeses e os ilheus, são mais felizes que nós!—O eclipse não podia sêr visível, cá para estes lados, n'uma fuzãozinha?—Sim, se o eclipse é do sol e por aqui a maior parte da gente anda na lua, que diabo, senhores astrónomos, vocencias, dadas as aproximações sexuaes dos respectivos planetas, poderíeis contribuir, sem favor é claro, para o desenvolvimento da raça! O peor era que nascendo tantas estrelas, em pouco tempo, o palco do Aliança, era pequeno para conte-las...

Com que embirro...—Resolvemos acabar com esta secção que já vinha dando aso a certos meninos se insultarem mutuamente. Como de maneira alguma queremos sêr instrumento de discordias, resolvemos dar por fim tal secção.

Missiva.—Recebemos a seguinte:

Ex.ªs Redactores de «A Gazeta de Espinho». Presados amigos e correligionarios.

No numero do vosso jornal de hontem, 23 encontro as vossas felicitações por eu ter sido nomeado primeiro official da Misericordia do Porto.

Agradecendo a vossa gentileza, careço de retificar a vossa informação.

Quem foi agora promovido, por concurso, a primeiro official chefe do cartorio, procuradoria e nota privativa (2.ª secção da 1.ª Repartição) da Misericordia do Porto foi meu irmão Roberto Alvares Mendes de Carvalho.

Eu fui, tambem por concurso, promovido a primeiro official chefe da contabilidade (1.ª secção da 2.ª Repartição) da mesma Misericordia, mas já ha mais de dois anos em setembro de 1913.

Agradecendo mais uma vez a vossa amabilidade e pedindo-vos retifiqueis o engano havido, — por que o seu a seu dono, — dispõe, no que vos fôr prestavel, do vosso correligionario e amigo

Fernando Alvares Mendes de Carvalho.

Espinho, 24 de Janeiro de 1916.

Estando feita a vontade do sr. Fernando de Carvalho, esta-nos pedir-lhe desculpa

do erro que cometemos por motivo de *reportagem ligeira* —N. R.

Invento portuguez.—Com a assistencia do sr. Presidente da Republica e ministros da guerra e da marinha, fizeram-se na penultima segunda-feira em Lisboa, as experiencias com um torpedo, da invenção do official portuguez, sr. Schiappa Monteiro, as quaes deram o melhor resultado. O invento consiste em poder ser guiada a maquina de guerra pelas ondas Hertzianas, e de tal modo que o torpedo, na agua, muda de direcção, á vontade do operador. Dará, pois, sempre no alvo e quando não dêr voltará ao ponto de partida.

O nosso torpedo será uma arma terrivel nas mãos de operadores habéis. O governo prometeu ao illustre capitão de engenharia todo o apoio para tornar o seu invento utilisavel na defeza maritima do nosso paiz.

Petição.—A Camara Municipal de Espinho pediu ao governo a conclusão dos estudos e a construção de um novo lanço de ligação da estrada distrital n.º 62, dentro desta povoação, seguindo a directriz da projectada avenida Albano de Melo.

Inauguração.—Em Serem, na esplendida quinta de propriedade do sr. Augusto Gomes, foi ha dias inaugurada a iluminação electrica, interior e exteriormente.

Fitas & Fiteiros.—Cinematografo. A ultima sessão, no domingo 23, deu como a de resistencia — Os amigos das Creanças — que pôz em relêvo os trucs que um coração feminino pôde empregar para assaltar o coração masculino com que ela deseja unir — o seu. As fitas que a Empreza manda para o Salão Avenida não são revisadas, e o operador tem mais trabalho que um cabeleireiro com o manejo da tesoura a regularisar a pellicula. Pedimos ao habil operador deste Salão que nos dê tempo para fazer um cigarro, entre cada duas fitas, pois parece que ele tomou o serviço de manivela por empreitada. Os olhos dele parece darem-nos a razão porque ele se quer despachar daquele trabalho que é só util a quem queira curar constipações. O ar livre da rua e a vista das ninfas que por ela passeiam é talvez mais do seu agrado. — A projecção é boa como sempre, e agora aproveite o publico porque as obras vão começar e por isso preparemo-nos para jogar a bisca com a familia nas noites dos domingos, visto que o frio cá fóra nos faz enrugar a pele e abater as iras.

Na quinta-feira houve uma sessão extraordinaria em que se apresentou um bellissimo programa com os films — *Honra duma Mulher* — (4 partes) de Nordisk e — *Max e a Sogra* — que produziu o efeito do gaz hilarante neste Salão, pois ficaram lá perdidos muitos botões de calças e saíram senhoras para a rua segurando as saias para não ficarem sem elas...

Esta sessão foi promovida pelo bilheteiro do Salão, um amavel cavalheiro digno de todas as atenções...

Ele restitue os botões que lhe foram á mão. Tem lá na bilheteira montes deles que fornecem muitas lojas. Vão aos botões que se dão a quem comprar um bilhete para o espectáculo.

Orfeon de Espinho na Assembleia.—Simplemente magnifico o espectáculo, hontem organizado pelo Orfeon de Espinho, e oferecido ás fa-

mílias dos socios. E' de louvar a forma como o habil director do orfeon, o inspirado maestro Fausto Neves, se conduziu na preparação dos orfeonistas. Pelo adeantado da hora em que finalizou o esplendido espectáculo, mau grado nosso é-nos impossivel pormenorizar-mos o que ele foi na sua totalidade. E' sem duvida alguma, o Orfeon de Espinho, digno de se apresentar perante gente entendida e de enfileirar ao lado de grupos congeneres, que já tivemos occasião de apreciar.

Muito em breve irá o orfeon a varias localidades entre as quaes S. João da Madeira e Oliveira de Azemeis. O espectáculo que acima aludimos, teve lugar no vasto e elegante Salão da Assembleia, para esse fim gentilmente cedido por um dos seus proprietarios.

Falecimento.—Pelas 5 horas da manhã da passada quarta-feira, deixou de existir o inocente Alberto, filhinho do nosso amigo sr. Mauricio Torres Duarte, proprietario da mercearia «O Sol quando nasce é para todos», á rua 29. Aos desolados paes os nossos pezames.

Suicidio.—Informam-nos, que de bordo do vapor «Anthony», entrado ha dias do Pará, atirou-se ao mar, o sr. Eduardo A. Fernandes, estimado e conhecido proprietario na Tabacaria e Livraria Alfacinha, daquela praça. O desaparecido era um democratico convicto e era natural de Lisboa. Era um grande admirador do Dr. Afonso Costa.

Julgamento.—E' em audiencia geral, julgado na Feira, no proximo dia 2 de Fevereiro o individuo de nome Antonio Cardoso do Couto, desta praia. Responde pelo crime de falsificação de assinatura e é seu advogado o dr. Gaspar Moreira.

Secção charadistica

- 1.ª **Em frase**
Em cima da bota está o recibo 2-2.
K. VEIRA.
- 2.ª
Meu irmão mede o instrumento 2-2.
IDÉME.
- 3.ª **Enigma**
Tem seis letras, nem mais uma
A decifração concisa
Sexta e quinta formam coisa
A toda a gente precisa.

Quem á prima junte a sexta
E as deixe assim ficar
O nome da letra prima
Com certeza ha-de encontrar

Se á segunda, tertia e quarta
Fôr a sexta reunida
E' coisa que ha no corpo
E de todos conhecida.

E' uma pessoa que fórma
O conceito, meus senhores,
Conhecida da «Gazeta»
E dos seus decifradores.
HIPOCRATES.
- 4.ª **Aumentativa**
Linda mulher no tempo do calor — 2.
IDÉME.
- 5.ª **Logogrifo**
A data gloriosa que agora invocamos
Repassada de paixão e de magua 1-5-19-
6-21-14-12-9-10-23
Traz-nos aos olhos uma turva agua.
Expressão do amor que levantamos!

Herois da patria que anos e anos
Lutaste pelo triunfo deste Portugal—4-8-
10-23-7-21-2.
Na historia deixastes o nome imortal,
O vosso nome glorioso de lusitanos.

Assinalastes vós mais uma vez
Combatendo a hórda negra, insana—17-
20-1-13-21-6-8-1-14-23
A monarquia traidora, tirana,
O nome e a gloria do povo portuguez.

Contra o regente que quizemos jámais—
22-5-8
E de Lóiola, a facção maldita—1-16-8-
10-19
Rasgastes com o sangue esta terra benedita
E morrestes cantando os versos imortaes
—3-13-1-21-11-15-18-1.
K. LAIS.

- 6.ª **Truncada**
Expõe á vista do publico o molusco-2.
TUPY.
- 7.ª **Pergunta enigmatica**
Qual é a arvore que dá fruto duas vezes no ano?
K. LAIS.

Decifrações do penultimo numero: 1.ª Colocação—2.ª Ditoso —3.ª Gala-galão—4.ª La va do —5.ª Violeta—6.ª Folga-olga—7.ª Patéta—8.ª alma mala lama.
Decifradores: Rindex 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª; K. Pote 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª; Tupy 3.ª, 4.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª; K. Laís. 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª; Idéme (todas); Zê-baritono, 2.ª, 3.ª, 6.ª e 7.ª

CORRESPONDENCIA.—Idéme.—Póde continuar a enviar a sua colaboração, pois nada nos massa, antes pelo contrario nos dá grande prazer.

K. VEIRA.

A' RESPOSTA

A proposito da carta «Em Resposta» do sr. Antonio Dias — de Pernambuco.

(CONTINUAÇÃO)

Não me esqueci ainda do pobre velho Alexandre Rodrigues Pichel, que, indo mudo da respectiva guia o provedor lhe respondeu que o hospital não era asilo de mendicidade, e o infeliz velho se viu obrigado a aceitar a entrada n'um asilo Brasileiro para isso requerido em abaixo assignado ao provedor José Maria d'Andrade.

Vamos agora referir-nos um pouco á falta de patriotismo que o sr. Antonio Dias me imputa. S. S. julga por ventura que eu esqueci os seus artigos publicados no jornal «A Provincia» de Pernambuco, elogiando o governo Pimenta de Castro quando as vilanias, as repressões, a liberdade do cidadão, a perseguição aos republicanos estava mais em relevo? será patriotismo defender um governo que pretende destruir a nossa mesquinha marinha de guerra? Bravo sr. Antonio Dias; continue que encontrará peito valente a receber-lhe as estocadas. Não julgue S. S. que estou ainda no Brazil, dependendo d'um patrão a escravisar-me, e que me verei constrangido a emudecer para, não ver—o odio da directoria, á similitude dos roupetas exercer sobre mim a sua ação peçonhenta...

(Continua)

NORBERTO DIAS

A «GAZETA» em Gaia

(do nosso correspondente)

E' por todos sabido, principalmente por aqueles que de perto conhecem a vila de Gaia, que é a classe de tanoeiros que mais impulso dá ao commercio d'esta vila.

Paralisada a industria de tanoaria, o commercio resentir-se-ia de uma forma extraordinaria e seria insustentavel uma tal situação se acaso por muito tempo se prolongasse.

Vem a proposito dizermos que de ha tempos a esta data a classe se agita n'uma especie de rebelião, filha sem duvida da carestia que atualmente avassala a vida, tornando-a quasi impossivel, dando isso margem a que uma comissão de artistas percorresse as tanoarias pedindo para que lhes fosse aumentado 20 por cento na mão d'obra, e ao que consta fora por alguns dos industriaes recebida d'uma forma pouco digna para homens de caracter, chegando alguns a, na

presença da comissão, queimar a circular em que era exposta a pretensão dos referidos artistas, sendo no entanto a maioria dos industriaes de opinião que se aumentasse, por emquanto, apenas 10 por cento.

O administrador do concelho, sr. Dionisio F. dos Santos Silva conhecido da situação horripilante em que todas as classes trabalhadoras se debatem e querendo evitar os disturbios que, em geral, uma greve costuma originar, convidou os industriaes de tanoaria a comparecerem na administração do concelho, afim de, amigavelmente, chegarem a acordo.

Do que transpirou, porem, de tal reunião, nada ficou resolvido em virtude de, os representantes das casas inglezas alegarem que se não podiam manifestar sem que consultassem, por telegrama, os seus representados.

Oxalá o assunto se resolva pelo melhor, porque trez mil artistas em greve nos tempos que vão correndo seria um cataclismo...

(Ignotus)

ANUNCIOS

A. H. Bombeiros Voluntarios de Espinho

Convido todos os socios desta associação a verificarem no praso de oito dias a contar de hoje, as contas referentes ao ano findo, para esse fim patentes em minha residencia á rua 23.

Espinho, 30 de Janeiro de 1916.

O 1.º Secretario,
Manuel Rosado

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de paz do districto de Espinho, comarca da Feira, na ação de pequenas dividas que José Alves da Rocha (o Casebre), casado, pescador, residente em Espinho, comarca da Feira, requereu contra Manoel José da Cruz Magalhães, divorciado, da rua do Norte de Espinho, ausente em parte incerta, correm editos de trinta dias, citando o réo, dito Manoel José da Cruz Magalhães, para no praso de dez dias, terminado que seja a publicação deste, pagar ao autor José Alves da Rocha (o Casebre), a quantia de 20\$00, ou impugnar o pedido, sob pena de ser condenado nos termos da lei.

Espinho, 24 de Janeiro de 1916.

O escrivão substituto,
João Martins Rodrigues.
Verifiquei a exatidão,
O Juiz de Paz,
Bernardo Pereira.

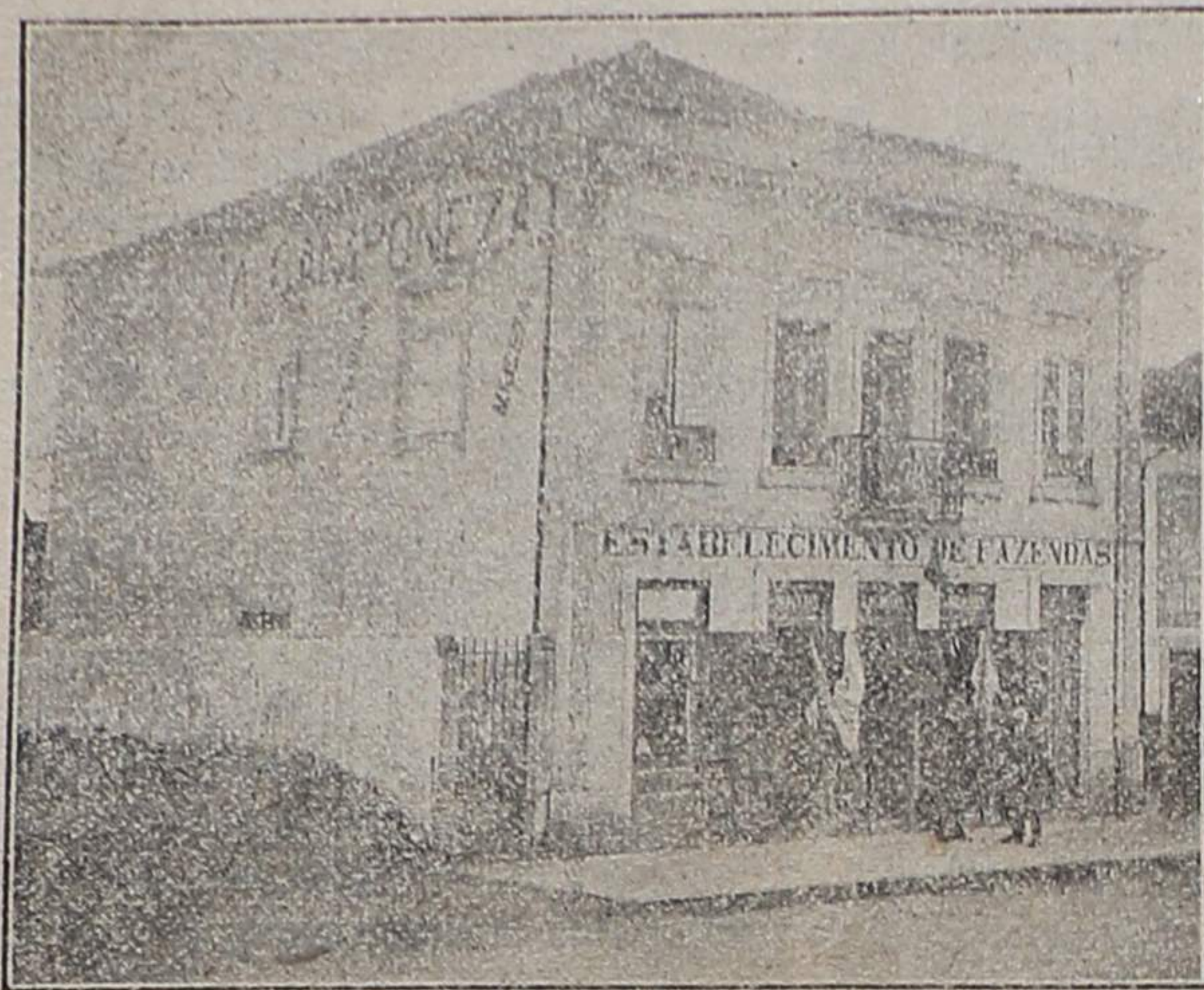
Aluga-se

Antiga adega Reis com todos os seus pertences.
Para tratar na avenida 8 n.º 124 desta praia.

Bom negocio

Vendem-se

Duas moradas de casas baratas — ligadas — com quintal sitas á rua 31 n.º 44, Espinho. Falar na mesma.



A CAMPONEZA

Estabelecimento de Fazendas e Miudezas

— DE —

Manuel de Paula Rosado

Rua Bandeira Neiva n.ºs 100 a 108 (proximo ao Mercado)

ESPINHO

Completo sortido em

Casimiras, Armures, Flanelas, Riscados,
Gravatas, Guarda-sóes, Cachetés, Artigos para alfaiate, etc.

Preços sem competencia

VAGO

Mercearia Portuense

— DE —

Viuva de **Luiz Antonio Vieira**

Rua Bandeira Coelho, 63 a 71—Rua do Passeio Alegre, 2 a 10

ESPINHO

Sortido completo de generos alimenticios, vinhos de consumo e finos engarrafados. Bebidas alcoolicas, cervejas e gazosas. Finissimos chás, cafés, chocolates e bolachas. Manteigas das principaes fabricas. Conservas. Especialidade em queijo da Serra, azeite e vinhos maduros. Tabacos. **Modicidade nos preços.**

Sapataria Pinho

— DE —

A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos
e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Caixa de empréstimos sobre penhores

— DE —

João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, n.º 104 a 108

ESPINHO

N'esta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que representem valor, a juros muito reduzidos.

O juro sobre pedras preciosas e ouro, é de 7 cts. ao mez por cada L. (4\$50), até á importancia de 10 L. De quantias superiores é de 6 cts. Para grandes empréstimos fazem-se descontos especiaes.

Esta casa recomenda-se tanto pela sua superior instalação e asseio, como pela seriedade com que se tratam todos os negocios.

Aberta todos os dias desde as 8 ás 20 horas no inverno, e das 6 ás 22 no verão, excepto aos domingos, que fecha ás 14 horas.

Grandes armazens

— DE —

Vinhos finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida

Esmoriz e Vila Nova de Gaia

Fotografia Evaristo

Avenida Sêrpa Pinto

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer
trabalho fotografico.
Retratos em todos
os generos.

Reproduções de qualquer
retrato por mais antigo
que seja
Construção de trabalhos
fotograficos

VAGO

Zacharias Rodrigues

Praça da Liberdade, 23

PORTO

PUBLICAÇÕES

Nacionaes e estrangeiras

Jornaes de Modas

Tabacos

Boquilhas, Carteiras

Artigos de toilette

Perfumarias

Sabonetes

Postais ilustrados

Loterias

Hotel e Restaurante

CAFÉ CHINEZ

— DE —

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Praia d'Espinho

(PROXIMO A ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

Confeitaria Quintas

Viuva de Antonio Domingos Quintas

Rua 19, n.º 102

ESPINHO

Especialidade em fugacas de
Espinho, doces e vinhos finos.

PREÇOS DO PORTO

Consultorio Medico-Cirurgico

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)

ESPINHO

Medico Cirurgião

J. PINTO COELHO

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS

A. Santos & Co.

VENDAS por junto

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS
ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES
E PANNOS CRUS.
FLANELAS, RISCADOS, CHALES, LENÇOS, MALHAS, CACHENÉZ e MUITOS OUTROS ARTIGOS

Telephone n.º 803
Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"
PORTO

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA
ângulo da Travessa das FLORES

NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO

Fotografia

CARVALHO

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA
MEDALHAS, PERFEITOS E
ETERNOS

Retratos em porcelana.

Retratos reclame desde \$50.

Ampliações inalteraveis
desde 2\$00.

NOVIDADE — Efeitos da luz.
Transformação de vestidos e
penteados, etc., etc.

Quem desejar adquirir um
bom retrato a preços que nin-
guem pôde igualar, não he-
site em procurar sempre esta
casa.

Oficina mecanica de carto-
nagem fotografica.